

## Documentação Final: Sistematização Intercâmbio

### Novos Olhares do Semiárido Experiências de Turismo Rural na Paraíba

1. *Atividades Desenvolvidas*
2. *Sistematização Experiências: Questões Norteadoras*
3. *Cartilha Proposta Aprendizagem em Experiências de Turismo Rural*
4. *Bases Conceitual: Alguns Artigos Turismo Rural*

"A sistematização de casos é um passo fundamental que permite identificar participativamente os temas relevantes e nós críticos de cada experiência construir e validar, com os atores, um discurso sobre sua trajetória a partir da ótica da divulgação crítica de aprendizagens envolver os protagonistas no desenvolvimento das atividades de intercâmbio e organizar uma caminhada que permita visualizar a experiência de diversos ângulos um processo de reconstrução crítica, orientada geração de aprendizagens desde o saber fazer (conhecimento local) dos protagonistas da experiência, que permite organizar, analisar (e aplicar) e reconstruir uma prática social de sucesso, ou não, a partir dos processos e relações entre atores e das condições do contexto"

*Fonte: Abrindo Caminhos para Aprendizagem e Inovação no Semiárido. Semear Internacional*

#### 1. Atividades Desenvolvidas

Local e data	Horário	Atividades
Segunda-feira 27/05 João Pessoa, PB	08:00 16:00	Recepção dos participantes no aeroporto de João Pessoa e retirada do material de apoio SEMEAR Internacional em LATAN Cargo (bolsa, boné, material didático/ outros)
	17:00	Saída para o município de Areia Território Brejo Paraibano

	19:00	Hospedagem Pousada do Lago em Areia Brejo Paraibano com jantar e entrega do material aos participantes
Terça-feira 28 de maio Areia, Paraíba	07:00 - 07:45	Café da Manhã
	07:45 - 08:00	Deslocamento Universidade de Areia
	08:00 - 09:15	Oficina de indução do intercâmbio: Objetivos de aprendizagem; o programa em detalhe os casos anfitriões.
	09:15 - 10:45	Abertura do Intercâmbio com participação PROCASE SEMEAR Internacional PROCASUR
	10:45 - 11:00	Deslocamento Experiência 1
	11:00 -13:00	<b><u>Apresentação caso de estudo o nº 1:</u></b> Projeto Flores Vila Real, Associação Mulheres Produtoras de Flores de Areia / Associação de Desenvolvimento de Macacos Areia e Furnas ADESMAF. Atividades: Boas Vindas Temáticas com entrega de flores e gastronomia típica (bolos de pétalas de flores, chá de ervas produzidas na localidade entre outras) Apresentação da Rede de Parceiros (Secretaria de Turismo do Estado, Prefeitura de Areia, Universidade de Areia, Agencia de Extensão de Paraíba, Banco do Nordeste entre outros. Visita as Estufas de Produção com explicação da atividade produtiva e venda de produtos locais.
	13:00- 14:00	Almoço Restaurante Vô Maria
14:00 - 17:00	<b><u>Apresentação do caso de estudo nº 2:</u></b> Comunidade Chã de Jardim / Associação Chã de Jardim (ADESCO) Visita Comunidade Chã com apresentação das atividades de Turismo Rural, Agroindústria de Polpa Fruta e Artesanato Atividades: Apresentação da Cronologia Histórica do Processo de Formação e Fortalecimento da Comunidade Visita Agroindústria Local com a apresentação boas práticas produtivas. Oficina de Folha de Bananeira com apresentação pelas artesãs locais Apresentação das atividades de conservação e preservação ambiental) compostagem, lixo reciclado e práticas de produção e plantio de mudas da mata atlântica Apresentação da atividade “piquenique na mata”	

	17:00 - 18:30	Deslocamento de Areia para Boqueirão Território Cariri Ocidental
	18:30 -19:00	Hospedagem no Hotel Fazenda Chique- Chique
	19:00 -20:00	Oficina de análise dos casos de estudo 1 e 2
	20:00 - 21:00	Jantar Hotel Fazenda Chique- Chique
Quarta-feira 29 de maio	07:00 - 08:00	Café da manhã Hotel Fazenda Chique- Chique
	09:30 -10:30	Deslocamento Boqueirão para Cabaceiras Território Cariri Oriental
	10:00 -12:00	<u>Introdução ao estudo de caso nº 3:</u> Cooperativa ARTEZA, Distrito de Ribeira.Apresentação das Atividades Curtume Artesanato Boas Práticas Ambientais
	11:00 -11:30	Deslocamento de Cabaceiras a Boqueirão
	11:30 - 13:00	<u>Introdução ao estudo de caso nº 4:</u> Crocheteiras do Marinho, Lajedo Marinho. Comunidade Distrito de Marinho, Município de Boqueirão, Cariri Oriental. Atividades de Turismo e Produção Associada ao Turismo
	13:30- 14:30	Almoço na comunidade: Área de Camping, Cozinha Artesanal, Lajedo Marinho.
	14:30 - 17:30	Atividades Produção Associada ao Turismo das Crocheteiras do Marinho no Lajedo do Marinho Por do Sol
	17:30-18:00	Deslocamento Hotel Chique -Chique
	18:00-19:00	Oficina de análise dos casos de estudo 3 e 4
	19:00 - 21:00	Jantar Hotel Fazenda Chique- Chique
<b>Local e data</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividades</b>
Quinta-feira 30 de maio	07:00 -08:00	Café de manhã Hotel Fazenda Chique- Chique
	09:00 -9:45	Deslocamento para Município de Boqueirão, Cariri Oriental
	09:45 -12:00	<u>Introdução estudo de caso nº 5:</u> CASACO: Coletivo ASA Cariri; Tenda Agroecológica; Associação de Lideranças, Organização de Agricultores e Agricultoras Familiares do Cariri Paraibano
	12:00 -12:30	Deslocamento para visita 1a. Propriedade da Agricultura Familiar associada CASACO
	10:30 - 12:00	Almoço na Propriedade organizado Grupo de Mulheres CASACO e Descanso Redário (atividade resultado da contratação da transferência de tecnologia PROCASUR)
	13:30 -15:00	Visita a Sítio Bento: Propriedade Agricultura Familiar Socorro de Sousa e Antônio Belo Associada CASACO. Visita Práticas de Convivência com Semiárido Atividades Produtivas
	15:00 - 15:30	Deslocamento para 2a. Propriedade

	15:30 - 18:00	Visita ao Sítio Três lagoas. Propriedade da Agricultura Familiar Senhor Augustinho. Associada CASACO. Atividades: Visita espaço Sementes da Paixão Oficina de Queijo Visita a área Produtiva
	18:00 - 18:30	Deslocamento Hotel Fazenda Chique- Chique
	19:00 -20:00	Oficina de análise do caso de estudo 5 e Sistematização Final das atividades de campo: Reunião de integrantes do intercambio para elaborar sínteses das aprendizagens obtidas e lições identificadas durante o intercâmbio
	20:00 -21:00	Jantar Hotel Fazenda Chique- Chique
Sexta- feira 31 de maio	07:00 -08:00	Café da Manhã Hotel Fazenda Chique- Chique
	09:00 -09:30	Descolamento Festa do Bode Rei
	10:00 - 12:00	Participação dos Debates Políticas Públicas do Projeto Dom Helder Reunião PROCASE, Vitrine dos Territórios, Debates Finais com a Empresa de Turismo de Paraíba
	12:00 - 14:00	Almoço Bode Rei
	14:00 - 16:00	Visita Guiada pelo Prefeito do Município de Boqueirão na XXI Festa Bode Rei Participação na Festa
	17h00	Retorno e Jantar Hotel FazendaChique- Chique
Sábado 01 de junho	07h00	Retorno João Pessoa

## 2 Sistematização Experiências: Questões Norteadoras

EXPERIÊNCIA 1		SISTEMATIZAÇÃO E PERCEPÇÃO QUESTÕES ORIENTADORAS
FLORES VILA REAL	CONTEXTUALIZAÇÃO EXPERIÊNCIA COM FOCO NOS ATORES	<p><b>Quando, como iniciou e razões que levaram a iniciar a atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O implementação do Projeto Flores Vila Real que esta localizado no Brejo Paraibano no Município de Areia divisa com o município de Remígio teve início quando mulheres da comunidade, todas donas de casa, se reúnem e procuram encontrar uma nova atividade que possam fazer coletivamente para aumentar a renda de suas famílias</li> </ul> <p><b>Principais mudanças que merecem destaque</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O fortalecimento do protagonismo feminino na comunidade e de liderança locais</li> <li>• O fomento da gestão coletiva</li> <li>• O fomento de uma rede de parcerias permitindo acesso a informação e novas tecnologias</li> <li>• Melhorias na qualidade de vida das associadas e familiares</li> <li>• Com a adoção da prática do turismo rural os consumidores finais das flores passaram a não só adquirir o produto nas floriculturas de Areia, mas também conhecer as estufas de produção, vivenciar algumas técnicas produtivas em oficinas de de mudas e comprarem diretamente do produtor encurtando assim as cadeias produtivas e valorizando a comunidade local.</li> </ul>
	CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NO AMBIENTE SOCIAL E ECONÔMICO	<p><b>Histórico e Evolução da Localidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Este projeto esta localizado em uma tradicional região do Brejo Paraibano, produtora de cana de açúcar e reconhecida pelo seu solo fértil e pela abundância de água.</li> <li>• Região que tem suas principais características sócio económicas embasadas em seu processo</li> </ul>

		<p>histórico de formação desde a monocultura produtiva dos grandes engenhos de cana de açúcar além das rapaduras e tradicionais cachaças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Com o declínio da produção da cana de açúcar e encerramento das atividades dos engenhos, muitos dos trabalhadores rurais, tradicionais agricultores familiares de subsistência, que tinham na safra da cana de açúcar o grande meio de subsistência se viram obrigados a sair de suas casas e procurar outras regiões para conseguir o sustento.</li> <li>• Enquanto os homens saíram para trabalhar como safristas em distantes localidades as mulheres e jovens foram obrigados a procurar novas fontes de renda no local para fugir da fome e da pobreza.</li> <li>• As novas atividades pluriativas do campo como a produção associada ao turismo (artesanato, pequenas agroindústrias de doces entre outras e o turismo nascem como possibilidade, pois o Brejo Paraibano que já era um dos destinos turísticos do Estado recebeu as atividades pluriativas do campo como agregadoras de valor.</li> </ul> <p><b>Principais Órgãos e Instituições Locais que atuavam ou atuam neste:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Extensão Rural do Município de Areia</li> <li>• Extensão Rural do Estado da Paraíba</li> <li>• Universidade de Areia</li> <li>• Embaixada Holandesa no Brasil.</li> <li>• Projeto (COOPERAR) Estado PB e Banco Mundial</li> </ul>
	<p>TRAJETÓRIA DA EXPERIÊNCIA</p>	<p><b>Processo da Experiência e Principais Mudanças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A implementação do projeto tem início quando as mulheres da comunidade reconhecem a importância de agregar novas rendas ao baixo orçamento familiar baixo e conquistar espaços de resistência de gênero no campo</li> <li>• A gestão coletiva liderada pelas mulheres, foi o caminho adotado para transformar a realidade local</li> <li>• Este projeto <b>Flores Vila Real</b>, teve como uma das grandes dificuldades o pouco conhecimento das</li> </ul>

		<p>técnicas de produção de flores pois mesmo tendo sido uma decisão coletiva de produzir flores como nova forma de renda, esta inicialmente foi embasada nos gostos pessoais as mulheres da associação (aptidão), em modelos produtivos externos ( a região é conhecida como grande produtora de flores) mas sem em uma análise de viabilidades ou mesmo de competências produtivas e terra para plantio. Ou seja, existia a vontade, porém não tinham acesso nem a técnica necessária, nem a informação básica o que dificultou o fortalecimento da associação inicialmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Porém, com os anos decorridos estas dificuldades foram superadas com o fortalecimento de uma rede de parcerias que permitiu acesso a um terreno em comodato, as técnicas de plantio e produção com a entrada de algumas das jovens das Flores Vila Real em um projeto da Universidade de inclusão das comunidades no ensino superior. Neste, alunos de graduação da Universidade são monitores/professores em disciplinas básicas orientadas para o vestibular que possibilitou a entrada destas no curso superior de Agronomia na Universidade de Areia.</li> <li>• Outra mudança ao longo do processo que cabe ressaltar é o Projeto Flores Vila Real beneficiado por um programa de fomento do governo estadual da Paraíba tem um caminhão baú para transporte de mudas o que facilitou o acesso aos mercados de Areia e Campina Grande.</li> <li>• E ao fim, a prática do turismo rural que permitiu o turista conhecer as estufas de produção, vivenciar algumas técnicas produtivas em oficinas de produção de mudas e comprar diretamente do produtor, encurtando assim as cadeias produtivas.</li> </ul>
	<p>APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NA RELAÇÃO INDIVÍDUO EXPERIÊNCIA</p>	<p><b>Envolvimento familiar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolvimento principal no Projeto Vila Real é o das mulheres da associação sem grande participação de outros membros da família pois na formatação original do projeto existe uma área produtiva coletiva criando oportunidades de trabalho para as mulheres locais.</li> <li>• Porém cabe ressaltar que nas pequenas áreas produtivas individuais das associadas como resultado do projeto já houve a transferência de tecnologia produtiva e se produz flores e muda. Nestas, os familiares participam.</li> </ul> <p><b>Enraizamento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera-se que a experiência é uma atividade em consolidação pois ainda existe risco em sua</li> </ul>

		<p>continuidade pois o terreno utilizado para a produção das flores é uma área em comodato com data de encerramento definida em contrato com a proprietária benemérita e não existe ainda um terreno próprio da associação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cabe ressaltar que o projeto já mantém uma assessoria com profissionais de contabilidade e jurídica e procura resolver tal pendencia.</li> </ul>
	<p>EFEITOS E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA OU PRÁTICA</p>	<p><b>Efeitos e resultados para a economia local:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificação da economia local e regional com a implementação de novas atividades.</li> <li>• A Associação emprega alguns funcionários externos como o motorista e o vendedor</li> <li>• A Associação também contrata prestadores de serviço de contabilidade, jurídico entre outros</li> </ul> <p><b>Efeitos e resultados sobre o individuo, familiares e grupo social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A experiência influenciou diretamente a qualidade de vida da Comunidade</li> <li>• A experiência influenciou diretamente para aumentar a</li> <li>• Auto estima das mulheres envolvidas, atualmente estudam e participam das atividades do município</li> </ul> <p><b>Sobre as Condições de Vida e Ambiente Institucional:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O fortalecimento da rede de parceiros institucionais é uma das boas práticas observadas na experiência;</li> <li>• A renda gerada pelo projeto promoveu a melhoria da renda das associadas e conseqüentemente na qualidade de vida das mesmas que permitiu inclusive o investimento em estudos e nas propriedades rurais individuais</li> <li>• A abertura da área da associação (estufas) para atividades de turismo e venda direta ao consumidor final aumentou a responsabilidade da associação em adotar práticas ambientais como diminuição de uso de agrotóxico, manejo e reuso das águas entre outros.</li> </ul>
	<p>OBSERVAÇÕES OUTRAS</p>	<p><b>Boas Práticas:</b> Esta é uma experiência que se destaca pelas ações em prol do fortalecimento comunitário, das lideranças locais jovens, pelo protagonismo feminino, pela adoção de práticas exitosas em seu sistema produtivo voltados para a preservação ambiental como o</p>



		<p>uso consciente da água e reuso, bem como, por adotar práticas de turismo rural recebendo visitantes na área do Projeto Flores Vila Real como ferramenta de promoção e acesso ao mercado.</p> <p>Os conteúdos apresentados podem servir como referencia para outras iniciativas que podem ser implementadas mesmo que em outros contextos. Fortalecendo assim, a proposta de disseminação de conhecimentos e aprendizagens a partir de experimentações de pessoas e organizações.</p>
--	--	---

EXPERIÊNCIA 2		SISTEMATIZAÇÃO E PERCEPÇÃO QUESTÕES ORIENTADORAS
CHÃ DE JARDIM	CONTEXTUALIZAÇÃO O EXPERIÊNCIA COM FOCO NOS ATORES	<p><b>Quando, como iniciou e razões que levaram a iniciar a atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunidade Chã de Jardim localizada no Brejo Paraibano no Município de Areia divisa com Remígio vivem aproximadamente 200 famílias, agricultores familiares que encontraram em seus jovens os protagonistas neste que é um caso de sucesso do turismo rural comunitário do Brasil</li> <li>• Este projeto teve seu início em 2013 quando um grupo originário da Juventude Unida Católica da Comunidade Chã de Jardim se reuniu com o objetivo de reativar uma pequena agroindústria de polpa de fruta construída no começo dos anos 2000, fruto de um projeto anterior de fortalecimento do território do Governo do Estado da Paraíba, para assim aumentar a renda da comunidade local.</li> <li>• Este grupo fundou a ADESCO Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Chã de Jardim, entidade responsável pelas atividades visitadas pelo grupo do intercâmbio.</li> </ul>
	CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NO AMBIENTE SOCIAL E ECONÔMICO	<p><b>Histórico e Evolução da Localidade:</b> Este projeto esta localizado na região do Brejo Paraibano tradicional região produtora de cana de açúcar. Região reconhecida pelo seu solo fértil e pela abundância de água.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Região que tem suas principais características sócio econômicas embasadas em seu processo histórico de formação desde a monocultura produtiva dos grandes engenhos de cana de açúcar e da produção do açúcar além das rapaduras e tradicionais cachaças.</li> <li>○ Com o declínio da produção da cana de açúcar e encerramento das atividades dos engenhos, muitos dos trabalhadores rurais, tradicionais agricultores familiares de subsistência que tinham na safra da cana de açúcar o grande meio de subsistência se viram obrigados a procurar outras alternativas. Os homens saíram para trabalhar como safristas em distantes localidades e as mulheres e jovens foram obrigados a</li> </ul>

		<p>procurar novas fontes de renda no local para fugir da fome e da pobreza.</p> <p><b>Principais Órgãos e Instituições Locais</b> que atuavam ou atuam neste contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Governo da Paraíba e Banco Mundial: Projeto COOPERAR</li> <li>○ SEBRAE PB: Serviços Turismo e Produção Associada</li> <li>○ Prefeitura de Areia: Agricultura e Turismo</li> <li>○ Associação de Desenvolvimento e Turismo de Areia</li> </ul>
	TRAJETÓRIA DA EXPERIÊNCIA	<p><b>Trajetória da Experiência e Autonomia:</b> Esta é uma experiência <b>coletiva</b> formada por membros do grupo da juventude unida católica da comunidade Chã de Jardim que criaram a ADESCO Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Chã de Jardim, entidade formalizada responsável pelas atividades da agroindústria da polpa de fruta, comercialização de produtos rural e do turismo rural, sem participação de sindicatos, ong's ou mesmo existência de qualquer política pública para apoio.</p> <p><b>Motivação:</b> Criar novas opções de renda para a manutenção da juventude rural em Chã de Jardim; Reviver uma pequena agroindústria de polpa de fruta com boas instalações e equipamentos, frutos de um projeto anterior de fortalecimento do território do Governo do Estado da Paraíba desativada desde meados do anos 2000.</p> <p><b>Inovação:</b> Adoção da prática de turismo rural como nova opção de renda envolvendo jovens locais; Reconhecimento das aptidões individuais para implantação das atividades ofertadas na comunidade conferindo assim visibilidade dos talentos locais;</p> <p><b>Vínculos:</b> Fortalecimento das redes com parceiros institucionais que originou recursos e assessoria do SEBRAE PB para implementação da atividade de turismo rural bem como da Prefeitura Municipal para promoção da localidade e apoio infraestrutura.</p>
	APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NA RELAÇÃO INDIVÍDUO EXPERIÊNCIA	<p><b>Envolvimento familiar:</b> existe atualmente a participação de pais dos jovens fundadores nesta experiência como foi</p>

		<p>possível constatar no grupo de artesãs de folha de bananeira.</p> <p><b>Mudanças ocorridas:</b> Aumento de renda familiar; Manutenção de jovens no campo; criação de novas oportunidades de emprego e/u projetos empresariais.</p> <p><b>Enraizamento:</b> considera-se que a experiência já é uma atividade consolidada que terá continuidade independente de crises financeiras ou problemas internos locais pois a ADESCO já mantém uma assessoria com profissionais para gerenciamento de risco como psicóloga que mensalmente visita comunidade e conversa com os membros, bem como contador externo.</p>
	<p>EFEITOS RESULTADOS EXPERIÊNCIA PRÁTICA</p> <p>E DA OU</p>	<p><b>Efeitos e resultados:</b> Diversificação da economia local e regional com a implementação de novas atividades como turismo, ponto de venda de produtos regionais, restaurante, acampamento, atividades de lazer como o piquenique na mata, artesanato em palha de bananeira entre outros</p> <p><b>Condições de vida:</b> A experiência influenciou diretamente a qualidade de vida da Comunidade Chã de Jardim onde vivem aproximadamente 200 famílias, agricultores familiares, sendo que pelo menos 50 jovens e/ou membros da família estão envolvidos em algumas das experiências ofertadas de turismo rural. Hoje nenhuma destas famílias vive em estado de pobreza como antigamente conforme informações coletadas pelos membros do intercâmbio quando da conversa com locais.</p> <p><b>Ambiente Institucionais:</b> O fortalecimento da rede de parceiros institucionais foi uma das boas práticas observadas na experiência; Já é membro da Associação de Turismo de Areia; Tem melhor acesso ao mercado com a venda direta ao consumidor final o turista que visita as experiências, almoça e compra na venda de produtos típicos.</p>
	<p>OBSERVAÇÕES OUTRAS</p>	<p><b>Boas Práticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agroecologia: Consumo de Frutas Orgânicas para produção das polpas de fruto; Biodigestores e Reuso da água; Práticas de Compostagem e Preservação da Reserva Natural</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Inovação para Acesso ao Mercado</li><li>• Associativismo</li><li>• Fortalecimento de Atividades Não Agrícolas Turismo Rural</li><li>• Valorização dos Ativos Culturais com Produção Associada ao Turismo</li><li>• Protagonismo Jovem</li></ul> <p>Fortalecimento da comunidade e de seus ativos culturais com a adoção da prática de turismo rural que oferta várias experiências envolvendo diretamente 50 jovens e indiretamente quase 200 famílias; Reconhecimento das aptidões individuais na comunidade para definição de novas atividades a serem ofertadas em Chã de Jardim ( ex: só existe as atividades de artesanato em palha de bananeira pois existiam mulheres da comunidade interessadas no tema e com aptidão); Boas práticas voltadas para a agroecologia como uso de frutas orgânicas (ainda sem selo), para a produção da polpa de fruta; Melhor acesso ao mercado com venda direta ao consumidor final (turista), além do protagonismo jovem. Adoção das normas de segurança e acessibilidade (cadeirantes, deficientes visuais entre outros) nas experiências de lazer e turismo ofertadas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os conteúdos apresentados podem servir como referencia para outras iniciativas que podem ser implementadas mesmo que em outros contextos. Fortalecendo assim, a proposta de disseminação de conhecimentos e aprendizagens a partir de experimentações de pessoas e organizações.</li></ul>
--	--	---

EXPERIÊNCIA 3		SISTEMATIZAÇÃO E PERCEPÇÃO QUESTÕES ORIENTADORAS
<p><b>ARTEZA Cooperativa dos Curtidores e Artesãos de Couro de Ribeira de Cabaceira</b></p>	<p>CONTEXTUALIZAÇÃO O EXPERIÊNCIA COM FOCO NOS ATORES</p>	<p><b>Quando, como iniciou e razões que levaram a iniciar a atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localizada no Território Cariri Oriental, no Município de Cabaceira a ARTEZA nasceu em 1998 e a cooperativa que atualmente é beneficiária do Projeto PROCASE nasceu para atender a demanda de mercado (cadeia produtiva de ovinos e caprinos curtume de peles).</li> </ul>
	<p>CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NO AMBIENTE SOCIAL E ECONÔMICO</p>	<p><b>Histórico e Evolução da Localidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A Cooperativa ARTEZA é formada por artesãos que vivem no semiárido paraibano na cidade de Cabaceiras.</li> <li>Região que teve durante muitos anos um dos piores índices de pobreza e mortalidade do Brasil graças a adversidades climáticas vivenciadas e falta de água em longo período do ano</li> <li>Esta é uma região que sofreu grande transformação sócio econômica nos últimos dez anos e atualmente tem grande parte da produção que adota técnica voltadas à convivência com o semiárido.</li> <li><b>Principais Órgãos e Instituições Locais que atuavam ou atuam neste:</b></li> <li>Extensão Rural do Estado da Paraíba; e do Município de Cabaceiras</li> <li>Projetos Governo Federal em Parceria com Governo Estadual (COOPERAR entre Estado PB e Banco Mundial); (PROCASE FIDA e Estado da PB), entre outros.</li> <li>SEBRAE PB na área de empreendedorismo e cooperativismo.</li> </ul>
	<p>TRAJETÓRIA DA EXPERIÊNCIA</p>	<p><b>Trajetória da Experiência e Autonomia:</b> Esta é uma experiência coletiva formada por famílias artesãs deste que é um distrito localizado no município de cabaceiras.</p> <p><b>Motivação:</b> Criar novas opções de renda e fortalecimento de uma cooperativa de produção e venda.</p>

		<p><b>Inovação:</b> Adoção da prática de visitação na ARTEZA e venda direta dos produtos ao consumidor final como nova opção de renda envolvendo lideranças jovens locais;</p> <p>Reconhecimento das aptidões individuais para implantação das atividades ofertadas na comunidade conferindo assim visibilidade dos talentos locais;</p> <p><b>Vínculos:</b> Fortalecimento das redes com parceiros institucionais</p>
	<p>APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NA RELAÇÃO INDIVÍDUO EXPERIÊNCIA</p>	<p><b>Envolvimento familiar:</b> As oficinas de artesanato são nas casas dos cooperados com a participação de todos os envolvidos.</p> <p><b>Mudanças ocorridas:</b> Aumento de renda familiar; Criação de novas oportunidades de emprego e/ou projetos empresariais.</p> <p><b>Enraizamento:</b> considera-se que a experiência uma atividade consolidada, porém se faz necessário uma maior interligação desta iniciativa com produtores locais pois atualmente a aquisição da matéria prima para as oficina de artesanato é feita em outros estados da federação.</p>
	<p>EFEITOS E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA OU PRÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomento de jovens lideranças cooperativas que inicialmente tiveram o apoio familiar para estudar na cidade, mas voltaram capacitados e hoje exercem liderança no processo administrativo assumindo a nova gestão da cooperativa desde início de 2019, promovendo o protagonismo jovem.</li> </ul>
	<p>OBSERVAÇÕES OUTRAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Boas Práticas:</b> Fortalecimento da Rede de Produção e Comercialização: reconhecendo no trabalho em conjunto um caminho para garantir a diversidade de produtos, com qualidade, quantidade e regularidade na oferta, pois, ao invés de cada artesão procurar produzir e vender seus produtos individualmente começaram a</li> </ul>

		<p>somar forças, fortalecendo a capacidade produtiva.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Produção de artesanato em couro com a adoção de práticas mais sustentáveis à procura de harmonizar com a natureza com o uso de energia renovável (placas solares) e adoção de técnicas de curtume naturais e com menor uso possível de componentes químicos.</li><li>• Artesanato como fator de geração de renda, fortalecimento da cultura local e indutor para aumento da consciência ambiental por parte dos artesãos, que já perceberam a necessidade adotar técnicas mais naturais não só para valorizar o produto final, mas também para preservar a saúde deles.</li><li>• Adoção de técnicas produtivas consorciadas com o uso dos resíduos animais da preparação do couro para reestruturação de estrutura e fertilidade do solo.</li><li>• Protagonismo jovem e fortalecimento no processo de formação de novas lideranças locais</li><li>• Os conteúdos apresentados podem servir como referencia para outras iniciativas que podem ser implementadas mesmo que em outros contextos. Fortalecendo assim, a proposta de disseminação de conhecimentos e aprendizagens a partir de experimentações de pessoas e organizações.</li></ul>
--	--	--



EXPERIÊNCIA 4		SISTEMATIZAÇÃO E PERCEPÇÃO QUESTÕES ORIENTADORAS
<p>LAJEDO DO MARINHO</p> <p>CONDUTORES DO MARINHO CROCHETEIRAS DO MARINHO</p>	<p>CONTEXTUALIZAÇÃO EXPERIÊNCIA COM FOCO NOS ATORES</p>	<p><b>Quando, como iniciou e razões que levaram a iniciar a atividade:</b></p> <p>Lajedo do Marinho é um destino turístico localizado no Distrito Rural do Marinho, no Município de Boqueirão PB inserido Território Cariri Oriental onde atuam duas Associações Comunitárias (Condutores do Marinho e as Crocheteiras do Marinho)</p> <p><b>Origem:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Associação Condutores do Marinho surgiu a partir da união informal de um grupo de monitores ambientais locais fomentadas pelo Programa SEBRAE PB de Empreendedorismo, Criatividade e Produção Associada ao Turismo no ano de 2014.</li> <li>• A Associação Crocheteiras do Marinho é constituída por um grupo de mulheres artesãs comunitárias que em um primeiro momento tinham reuniões informais, mas fomentadas pelo Programa SEBRAE PB de Empreendedorismo, Criatividade e Produção Associada ao Turismo também no ano de 2014 transformaram-se em uma associação formalizada.</li> </ul>
	<p>CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NO AMBIENTE SOCIAL E ECONÔMICO</p>	<p><b>Contextualização:</b> O Distrito do Marinho desde o início dos anos 2000 enfrentou várias secas e conseqüentemente diminuição da sua produção rural. Frente a tal realidade, para a sobrevivência da comunidade era de fundamental importância encontrara novas formas de renda e criar novos postos de trabalhos para os jovens locais. Como o Distrito do Marinho é uma área rural do semiárido com grande beleza cênica natural que detém um acervo único de pinturas rupestres e já recebia alguns visitantes ainda que informalmente, desde o ano de 2014 com a implementação do programa SEBRAE</p>

		<p>PB que fomentou a capacitação e formalização das associações voltadas as atividades turismo de experiência naturais e rurais e produção associada o turismo rural, a atividade de visitação, hospedagem em camping, alimentação e venda de artesanato mudou a realidade local que hoje não só recebe turistas como já participa de feiras regionais e estaduais de turismo e artesanato como forma de promoção e procura de novos mercados.</p>
	<p>TRAJETÓRIA DA EXPERIÊNCIA</p>	<p><b>Autonomia:</b> Esta é uma experiência <b>coletiva</b> formada por membros comunitários reunidos em duas associações locais responsáveis pelas atividades turismo rural com oferta de hospedagem e alimentação além das trilhas e produção associada que inicialmente teve apoio inicialmente com capacitação e fomento, mas que já não existe há alguns anos. Atualmente fazem parte do circuito turístico fomentado pelo Governo da Paraíba que apoia visitas de imprensa e operadores de viagem na localidade com objetivo de promover e ampliar mercado e promove a participação nas feiras de artesanato da Paraíba e Nacional.</p> <p><b>Motivação:</b> Criar novas opções de renda para a manutenção da juventude rural do Distrito do Marinho e fortalecer a cultura local e a produção das artesãs, mulheres de várias gerações membros da comunidade.</p> <p><b>Inovação:</b> Como inovação produtiva destaque para a adoção da prática de turismo rural vinculado ao ecoturismo e produção associada (artesanato) envolvendo vários atores do território. Também pode se reconhecer como inovação as diversas atividades serem administradas por associações diferentes dentro da mesma comunidade, com autonomia própria, mas que enxergam o Lajedo do Marinho como um destino turístico único e tomam decisões coletivas de promoção e mercado.</p> <p><b>Vínculos:</b> Fortalecimento das redes com parceiros institucionais que originou recursos e assessoria como Governo do Estado/ PROCASE, SEBRAE PB para implementação da atividade de turismo rural bem como da Prefeitura Municipal para promoção da localidade e apoio infraestrutura.</p>
	<p>APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NA RELAÇÃO INDIVÍDUO EXPERIÊNCIA</p>	<p>Envolvimento familiar: Mulheres e algumas lideranças masculinas participam das atividades, mas ainda existe necessidade da participação de jovens.</p>

		<p><b>Mudanças ocorridas:</b> Aumento de renda familiar; Valorização da Mulher rural e criação de novas oportunidades de emprego e/ou projetos empresariais.</p> <p><b>Enraizamento:</b> considera-se que a experiência uma atividade em consolidação, que necessita para sua manutenção um maior envolvimento dos jovens.</p>
	<p>EFEITOS E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA OU PRÁTICA</p>	<p><b>Efeitos e resultados:</b> Diversificação da economia local e regional com a implementação de novas atividades como turismo Fortalecimento da cultura local com o engajamento dos jovens músicos do Marinho no turismo recepcionando os turistas e tocando durante o por do sol no lajedo; Promoção do artesanato (crochê)</p> <p><b>Condições de vida:</b> A experiência visitada influenciou diretamente a qualidade de vida do Distrito do Marinho onde moram aproximadamente 180 famílias e com 30 jovens e/ou membros da família estão envolvidos em algumas das experiências ofertadas de turismo rural.</p> <p><b>Ambiente Institucionais:</b> O fortalecimento da red de parceiros institucionais também no Lajedo foi uma das boas práticas observadas na experiência;</p>
	<p>OBSERVAÇÕES OUTRAS</p>	<p><b>Boas Práticas:</b></p> <p>Nesta localidade é possível reconhecer fortalecimento de redes e diálogo entre diferentes associações no mesmo território (crocheteiras e monitores ambientais)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento das redes (parceiros institucionais) que conferirão visibilidade aos trabalhos locais</li> <li>• Atividades de Turismo e Produção Associada como caminho de integração social.</li> <li>• Inovação para acesso ao mercado com participação em feiras e promoção de desfiles de moda com as peças produzidas pelas crocheteiras.</li> <li>• Projetos Futuros adquirir “Caminhão Loja” que lhes permitirá participar de muitas atividades além destas previstas;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecimento dos ativos culturais além do protagonismo feminino.</li> <li>• Valorização da arte popular adotada como um caminho para a educação como estratégia de fortalecimento da identidade e aptidão local (música). Arte esta inspirada nas belezas naturais local e nas singularidades do Distrito do Marinho como o histórico de formação e fundadores</li> </ul> <p>Os conteúdos apresentados podem servir como referencia para outras iniciativas que podem ser implementadas mesmo que em outros contextos. Fortalecendo assim, a proposta de disseminação de conhecimentos e aprendizagens a partir de experimentações de pessoas e organizações.</p>
--	--	--

EXPERIÊNCIA 5		SISTEMATIZAÇÃO E PERCEPÇÃO QUESTÕES ORIENTADORAS
COLETIVO CASACO	CONTEXTUALIZAÇÃO O EXPERIÊNCIA COM FOCO NOS ATORES	<p><b>Quando, como iniciou e razões que levaram a iniciar a atividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O CASACO é uma organização que tem sua origem no ano de 2002 com a formação do grupo “dimensão social” da Igreja Católica na Paróquia de Boqueirão e na atualidade tem associados com em mais 14 municípios do Cariri.</i></li> <li>• <i>O coletivo localizado no território do Cariri Oriental é uma das práticas mais bem-sucedidas de organização social do Estado da Paraíba. Reconhecido tanto pelo protagonismo feminino, fortalecimento de jovens lideranças, bem como, pela adoção de práticas agrogeológicas como condição fundamental para participar do processo associativo, CASACO é formado por mais de 30 propriedades de agricultores familiares localizadas em 14 municípios</i></li> <li>• <i>O CASACO é uma organização que tem sua origem no ano de 2002 com a formação do grupo “dimensão social” da Igreja Católica na Paróquia de Boqueirão e na atualidade tem associados com em mais 14 municípios do Cariri.</i></li> <li>• <i>Tem como uma das boas práticas o apoio para construção de banco de semente da paixão em propriedades rurais associadas e a organização</i></li> </ul>

		<p><i>da Festa da Semente da Paixão, importantes ações para a convivência com o semiárido e para a garantia da segurança alimentar.</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li><i>Nestas experiências já existem algumas ações que podem ser reconhecidas como atividades de turismo rural entre elas organizações de encontros e eventos como a Festa da Semente da Paixão, Almoço nas propriedades rurais com estrutura de visitação e redário entre outras.</i></li></ul> <p>OBS: Foram três experiências CASACO vivenciadas durante o intercâmbio</p> <ul style="list-style-type: none"><li><b>Sede CASACO</b> é ponto comercial de venda batizado como “tenda agroecológica” e esta situada na cidade de Boqueirão no Cariri Oriental, lá o coletivo recebe visitantes repassa informações e apresenta seus produtos que estão à venda.</li><li><b>Propriedade Rural na Comunidade Bento</b> no município de Boqueirão dos agricultores familiares João Batista e Socorro Cavalcante, dando destaque para a apresentação das boas práticas de convivência com o semiárido, as experiências voltadas para o armazenamento de água de chuva, filtro de reuso de águas, fossa ecológica, barragem subterrânea, poço amazonas, criação de galinhas caipiras e suínos com especial atenção na criação de caprinos e Ovinos com a produção de queijo e leite com almoço organizado pelas mulheres do coletivo CASACO.</li><li><b>Propriedade Rural Localizada na Comunidade Três Lagoas</b> do agricultor familiar Antonio Augustinho com destaque da possibilidade de participar das “Oficinas de Produção de Queijo e Ordenha”, visitar a criação de cabras de leite e conhecer a proposta de uma casa de sementes e visitar e a casa do guardião, que é um local de armazenamento, troca e preservação das sementes da paixão(tradicionais).As oficinas de queijo são consideradas atividades de turismo rural com a valorização dos atores protagonistas. Mesmo não sendo adotado esta terminologia a propriedade apresenta característica que</li></ul>
--	--	--

		<p>permitem adotar o turismo rural como mais uma das práticas de convivência</p>
	<p>CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NO AMBIENTE SOCIAL E ECONÔMICO</p>	<p><b>Histórico e Evolução da Localidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O coletivo CASACO (Coletivo do Cariri Oriental) é formado por agricultores familiares que vivem no semiárido paraibano</li> <li>• Região que teve durante muitos anos um dos piores índices de pobreza e mortalidade do Brasil graças a adversidades climáticas vivenciadas como a falta de água em longo período do ano</li> <li>• Nesta região os Programas de Cisternas (reservatório que serve para captar, armazenar e conservar a água) promovidos por parcerias Governo Federal e Estadual são considerados o grande divisor de águas que possibilitou a retirada desta população de extrema condição de pobreza.</li> <li>• Esta é uma região que sofreu grande transformação sócio econômica nos últimos dez anos e atualmente tem grande parte da produção que adota técnicas voltadas à convivência com o semiárido. Técnicas estas que o Coletivo Casaco aprimora incansavelmente.</li> </ul> <p><b>Principais Órgãos e Instituições Locais que atuavam ou atuam neste:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro)</li> <li>• Extensão Rural do Estado da Paraíba;</li> <li>• Projetos Governo Federal em Parceria com Governo Estadual (COOPERAR entre Estado PB e Banco Mundial); (PROCASE FIDA e Estado da PB), entre outros</li> </ul>
		<p><b>Processo da Experiência e Principais Mudanças</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta é uma experiência coletiva formada por agricultores familiares reconhecidos como sendo experimentadores agroecológicos do semiárido</li> <li>• CASACO teve origem nos debates promovidos pela Igreja de Nossa Senhora do Desterro em Boqueirão-PB, que reunia um grupo de</li> </ul>

		<p>agricultores, lideranças e organizações da região do Cariri Paraibano</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização vinculada a ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro), rede que atua em ações de convivência com o Semiárido e que tem como objetivo conectar pessoas organizadas em entidades que atuam em todo o Semiárido defendendo os direitos dos povos e comunidades da região.</li> </ul>
	<p>APROPRIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM FOCO NA RELAÇÃO INDIVÍDUO EXPERIÊNCIA</p>	<p><b>Envolvimento familiar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O COLETIVO CASACO e todas as suas experiências visitadas priorizam o envolvimento de todos os membros da família</i></li> <li>• <i>O CASACO prioriza o envolvimento dos jovens nas atividades nas atividades de formação e integração com os coletivos da rede ASA de outros Estados do Semiárido, mas também estes participam das atividades agropecuárias nas propriedades.</i></li> </ul> <p><b>Enraizamento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Considera-se que a experiência é uma atividade consolidada</i></li> <li>• <i>O projeto amadurecido e membro ativo da rede ASA</i></li> <li>• <i>Mantém uma assessoria com profissionais de contabilidade e jurídica e procura resolver tal pendência.</i></li> </ul>
	<p>EFEITOS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA OU</p>	<p><b>Efeitos e resultados para a economia local:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Diversificação da economia local e regional com a implementação de novas atividades.</i></li> <li>• <i>A Associação também contrata prestadores de serviço em algumas atividades administrativas</i></li> </ul> <p><b>Efeitos e resultados sobre o indivíduo, familiares e grupo social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A experiência CASACO influenciou diretamente a qualidade de vida dos associados, promovendo não só boas práticas produtivas, mas associativas</i></li> <li>• <i>A experiência influenciou diretamente para o fortalecimento do papel do jovem procurando assim já influenciar no processo de sucessão familiar.</i></li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auto estima das comunidades e orgulho da sua forma de vida e produção certamente é um dos grandes resultados alcançados pelo coletivo.</li> </ul>
	OBSERVAÇÕES OUTRAS	<p><b>Boas Práticas</b> Em Casaco é possível reconhecer experiências desenvolvidas por agricultores, produtores rurais, jovens e artesãos do Semiárido do Nordeste do Brasil como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tenda Agroecológica localizada na sede do CASACO para venda direto do produtor;</li> <li>• Grupo Mulheres CASACO que oferecem almoços com produtos dos associados do coletivo em várias localidades como festas, feiras regionais, encontros institucionais não só na região, mas também em cidades como Campina Grande;</li> <li>• Prática de Convivência Semiárido nas propriedades associadas;</li> <li>• Banco de Sementes e Preocupações Agroecológicas do coletivo.</li> </ul> <p>Os conteúdos apresentados podem servir como referencia para outras iniciativas que podem ser implementadas mesmo que em outros contextos. Fortalecendo assim, a proposta de disseminação de conhecimentos e aprendizagens a partir de experimentações de pessoas e organizações.</p>

## 5. Cartilha Proposta Aprendizagem em Experiências de Turismo Rural



**CARTILHA TURISMO RURAL**  
**RECOMENDAÇÃO TÉCNICA**  
**(Sugestão para Análise)**



*Título Sugerido:*

# Turismo e Produção Associada Ferramentas de Convivência com Semiárido Brasileiro.

**APRENDENDO A APRENDER:** Esperamos que o caráter pioneiro deste material possa proporcionar a percepção de novas tendências do universo rural. Sobre este novo olhar as atividades turísticas e a produção associada ao turismo serão vitrines do semiárido, das comunidades e produtividades locais.

## SUMÁRIO PROPOSTO CARTILHA APRENDENDO A APRENDER

### 1. APRENDENDO A APRENDER: TURISMO UMA ESTRATÉGIA DE CONVIVÊNCIA

### **Fase 1: Visita Prévia ao Território e Sistematização das Experiências**

- a. Flores Vila Real - Areia Brejo Paraibano
- b. Chã de Jardim - Areia Brejo Paraibano
- c. Arteza - Cariri Paraibano
- d. Distrito do Marinho - Boqueirão Cariri Paraibano
- e. Coletivo CASACO - Boqueirão Cariri Paraibano

### **Fase 2: Contextualização do Conhecimento**

- a. Turismo
- b. Turismo no Espaço Rural
- c. Turismo Rural
- d. Turismo Rural Comunitário
- e. Atitudes Sustentáveis do Turismo Rural

### **Fase 3: Visita Experiências: Conhecendo Boas Práticas e Talentos Locais**

## **1. APRENDENDO A APRENDER: TURISMO RURAL UMA ESTRATÉGIA DE CONVIVÊNCIA**

As atividades de turismo rural no semiárido e envolvendo comunidades é um tema ainda recente e por isso se faz necessário e vivenciar experiências já implantadas para posterior análise de viabilidade e aptidão no local de origem.

Esta metodologia consiste em viver estas experiências, em visitas previamente planejadas com propósitos de contextualizar as experiências na prática, procurando entender a trajetória da experiência, os efeitos e resultados.



**... chamada...** *Ou seja, procurar caminhos de saberes inovadores para gerar novos aprendizados e análises e só assim decidir. As atividades turísticas são uma opção de incremento de renda para minha localidade...?*

Adotaremos como modelo prático as experiências vivenciadas no intercâmbio que aconteceu nos territórios do Brejo Paraibano e Cariri Semiárido da Paraíba que aconteceu no mês de Maio de 2019.



**... chamada...** *Porém esta é uma metodologia de reconhecimento que pode ser adotada em qualquer região ou projeto apoiado pelo FIDA no Brasil para ser adotado em comunidades que optarem por implantar as atividades de Turismo Rural*

***Fase 1: Visita Prévia ao Território e Sistematização das Experiências para identificar a experiência e contextualizar sua origem, trajetória e atores envolvidos. Nesta etapa é importante a compreensão do contexto local e identificação dos parceiros apoiadores e das realidades vivenciadas procurando reconhecer as boas práticas vivenciadas em cada experiência***



.....chamada..... Esta sistematização de casos permite identificar os temas relevantes com atores locais, envolvendo assim os protagonistas no desenvolvimento das atividades de intercâmbio reconhecendo as relações entre atores e condições do contexto



**Experiência 1 Projeto Flores Vila Real da Associação de Desenvolvimento de Macacos Areia e Furnas ADESMAF (Grupo de Mulheres Produtoras de Flores):** Esta experiência que teve início em 2005 está localizada no Brejo Paraibano no Município de Areia distante aproximadamente 140 Km da Capital João Pessoa se destaca por fortalecer as organizações comunitárias, as lideranças locais jovens, pelo protagonismo feminino, pela adoção de práticas de proteção ambiental agroecológicas e também por adotar o turismo rural (recepção do visitante na área de produção contando a história do projeto e destacando os talentos locais com visita na área de produção e venda) como ferramenta de promoção e mercado. Nesta experiência, a gestão coletiva liderada pelas mulheres, foi o caminho adotado para transformar a realidade local baseada nos princípios da economia solidária e da valorização das práticas sustentáveis.

**Experiência 2 Comunidade Chã de Jardim** localizada no Território Brejo Paraibano no Município de Areia divisa com Remígio onde vivem aproximadamente 200 famílias de agricultores familiares. A experiência exitosa de Chã de Jardim, teve início no começo dos anos 2000 quando coletivamente a comunidade elencou algumas atividades que poderiam ser implementadas para diversificação de renda como a cozinha rural e um restaurante rural, produção de frutas desidratadas, a produção do artesanato com a palha de bananeira resíduo da produção local e o Turismo Rural que nesta experiência tem um papel determinante como “vitrine” das boas práticas locais.

**Experiência 3 ARTEZA** localizada no Território Cariri Oriental, no Município de Cabaceiras a ARTEZA cooperativa de artesãos nasceu no ano 1998. Esta visita a

cooperativa proporciona a reflexão sobre temas como a cadeia produtiva de ovinos e caprinos (curtume de peles). A adoção de práticas agroecológicas utilizando produtos de origem natural para curtimento do couro; Adoção de energia solar como forma de geração de energia e convivência com o semiárido; Promoção dos trabalhos de artesanatos locais recebendo turistas na Cooperativa para compra de produtos e visitas as instalações são algumas das boas práticas que serão vivenciadas

**Experiência 4 Distrito do Marinho: Lajedo Marinho e as Crocheteiras do Marinho**  
*Localizada no Território Cariri Oriental, no Município de Boqueirão o Lajedo do Marinho é um atrativo turístico no Distrito Rural do Marinho que reúne várias atividades ofertada tanto pela Associação das Crocheteiras do Marinho e pelos "Condutores do Lajedo Marinho" que ofertam atividades de turismo vivencial composto por experiências voltadas para o acampamento nas pedras, almoço comunitário, vivências culturais ao por do sol, artesanato e oficinas produtivas de crochê entre outras. Nesta localidade que além das atividades de visitação e produção associada ao turismo e almoços feitos por comunitários é possível reconhecer como boa prática o diálogo entre diferentes atores do mesmo território e o fortalecimento das redes de organização (parceiros institucionais) conferindo visibilidade ao trabalho dos talentos locais. Turismo e Produção Associada como forma de integração social.*

**Experiência 5 CASACO:** O coletivo localizado no território do Cariri Oriental é uma das práticas mais bem sucedidas de organização social do Estado da Paraíba, reconhecida tanto pelo protagonismo feminino, pela liderança jovem, bem como pela adoção de práticas agroecológicas como condição fundamental para participar do processo associativo. Composto por mais de 30 propriedades de agricultores familiares associadas ao coletivo, localizadas em 14 municípios da região. Uma das boas práticas do coletivo e a preservação ambiental e a luta pela agro-biodiversidade e o banco de semente e organizando a Festa da Semente da Paixão ações importantes para a convivência com o semiárido e para a garantia da segurança alimentar das famílias. Esta experiência esta subdividida em 3 visitas

**Fase 2: Contextualização é a primeira atividade proposta durante o intercâmbio propriamente dito também denominada de "Oficina de Indução" onde se conceitua o turismo, o turismo no espaço rural, o turismo rural em comunidades, as atitudes sustentáveis e o turismo como**

*ferramenta de desenvolvimento do território rural. Procurando assim, potencializar um novo olhar sobre a atividade apresentando relações entre produção e o consumo e incentivando uma reflexão como sendo esta uma das novas oportunidades para promoção do campo, da cultura local e fortalecimento territorial.*

FOTOS PARA



DIAGRAMAÇÃO

## **1. O QUE É TURISMO, TURISMO NO ESPAÇO RURAL, TURISMO RURAL E TURISMO RURAL COMUNITÁRIO: UM UNIVERSO DE IDENTIDADE**

**O QUE É TURISMO?** Bem muitos reconhecem o turismo como sendo viagens que nos permitem conhecer novas terras, diferentes povos e culturas.

Para alguns estudiosos modernos o turismo é: “...o meio mais nobre para se conhecer, compreender e criar amizades entre os homens e os povos” (Padilla, 1994: p.15)

Não importa se são viagens longas ou curtas, quando conhecemos lugares diferentes de nossa realidade e nos dispomos a conhecer novos hábitos e culturas estamos abertos a viver novas experiências isto é turismo.

O turismo é reconhecido por muitos pelo seu viés económico com bens de consumo, serviços, dispositivos legais, normatizações e capacitação da mão-de-obra. E realmente as atividades turísticas no Brasil e no mundo geram trabalho e renda.

Mas, temos que ir além e pensar também no turismo sobre uma perspectiva sociocultural como um fenômeno carregado de significados e que faz parte de um mundo globalizado. Porém também temos que reconhecer que com o passar dos anos aqui no Brasil e em outras diferentes regiões ao redor do mundo, desenvolveram-se algumas formas de turismo depredadoras que estão destruindo os recursos, alterando a natureza, as condições sociais e os hábitos locais.

Diante desta realidade temos que nos preocupar em ressaltar a importância do turismo com responsabilidade ambiental, voltado para o desenvolvimento sustentável das atividades e para ações de aproveitamento consciente. Valorizando assim, a preservação e utilização qualitativa dos recursos turísticos existentes, voltadas para a valorização do ambiente, da população residente e de sua cultura.

“... fala-se de um turismo alternativo em oposição ao modelo dominante, considerando-o como um "novo desenvolvimento" ou, mesmo, "desenvolvimento alternativo" que objetiva proporcionar outras opções para o fortalecimento regional das áreas rura **Almeida e Blos (1998)**

É neste universo do turismo consciente e responsável que o turismo que promover a realidade, o ambiente e a cultura rural deve estar inserido. Mas, o que é Turismo Rural?





**...chamadas.....**MAS O QUE É TURISMO RURAL? Visitar áreas rurais, conhecer também pessoas diferentes, experimentar “quitutes da roça ” e viver muitas experiências. Mas antes é importante entender o que é Turismo no Espaço Rural

2. **TURISMO NO ESPAÇO RURAL:** É possível reconhecer na literatura sobre as atividades turísticas rurais, uma grande diversidade de conceitos e terminologias, bem como diferentes concepções e interpretações.

*As diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural podem ser classificadas com base nos valores inerentes a cada uma delas como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Entre elas, podemos citar o turismo rural, o turismo ecológico ou ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso, turismo esportivo entre tantos outros. Em determinadas situações estas formas podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, dependendo da realidade local (Figura 1).*



FIGURA 1 - Modalidades das atividades de turismo no espaço rural (TER) Fonte: Instituto Brasil Rural



**.....chamada....** É importante entender que: TR sempre será uma atividade do turismo no espaço rural (TER), mas a recíproca não é verdadeira. Ou seja, várias são as formas de se fazer turismo no espaço rural, mas nem todas são voltadas a valorização da cultura local e promoção da produção e cultura rural como é no turismo rural.

**3.0 QUE É TURISMO RURAL?** Visitar áreas rurais, conhecer também pessoas diferentes, experimentar “quitutes da roça” e viver muitas experiências.

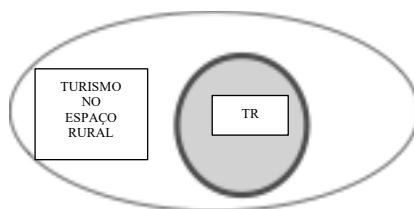


FIGURA 2- TURISMO RURAL

Fonte: Instituto Brasil Rural

*Segundo o Ministério do Turismo no Brasil Turismo Rural é o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.*

Fonte: Turismo Rural Orientações Básicas

[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Orientaxes\\_Basicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Basicas.pdf)

No Brasil, o turismo e a produção associada ao turismo como ferramenta de desenvolvimento territorial começou a se desenvolver há aproximadamente 30 anos e ainda, confundem-se em seus múltiplos conceitos e verdades. Porém são reconhecidas como uma estratégia de baixo impacto e alto potencial de desenvolvimento sustentável, já que dinamiza o processo produtivo, diminui êxodo rural e garante novos empregos e rendas, principalmente aos jovens e mulheres, dando assim especial atenção as questões de gênero.

Atualmente, a realidade da atividade aponta este como segmento que funciona como dínamo regional articulando ações entre seus diferentes atores como os agricultores familiares, comunidades rurais quilombolas, assentamentos, caiçaras, produtores rurais de médio porte e representantes da agricultura tecnológica.



*chamada São os “saberes e fazeres” locais parte desta realidade...Uma comida típica, uma dança da comunidade e mesmo um conto ou caso são os saberes e fazeres que podem atrair pessoas de fora interessadas em conhecer novas realidades.*

**4. O turismo rural comunitário** é o turismo rural ofertado pelas comunidades e tem como objetivo valorizar os conceitos de produção justa, economia solidária e cultura rural. Sendo tradicionalmente um indutor de desenvolvimento local e fortalecimento comunitário.

À medida que avança o desenvolvimento da atividade turística em comunidades rurais produtivas, é de fundamental importância reconhecer a cadeia produtiva desta atividade de prestação de serviço diretamente relacionada com a produção rural. Bem como, as interfaces de lideranças internas da comunidade, mão de obra, insumos e gerenciamento associativo, voltado tanto para a agricultura como para o turismo. Nesta realidade acima descrita, os universos produtivos agrícolas, comunitários e turísticos interagem constantemente.

No turismo rural comunitário, há uma forte heterogeneidade da oferta das atividades, no que se refere às diferentes formas de prestação de serviços, qualidade, segurança e capacitação. O arranjo produtivo integra atividades de hospedagem, transporte, recepção, entretenimento e alimentação, consorciada com a oferta da produção associada ao turismo do artesanato local, venda dos produtos primários como frutas e verduras e produtos transformados da agroindústria como: queijos, doces, licores. E, é exatamente esta coexistência entre as atividades turísticas com a agroprodução e a cultura e identidade local, que é determinante para a sobrevivência dos projetos de turismo rural.

Na cadeia produtiva do turismo rural comunitário, a formação da governança interna na comunidade é condição fundamental, mas, se faz necessário analisar e interagir com distintos atores externo que são os distribuidores (agências, operadoras e sistemas de vendas por internet e centrais de reserva),

consumidores finais e instituições de apoio públicas e privadas, formadas por representantes da administração pública federal, governos estaduais e municipais com suas agências locais de promoção turística, as universidades, os institutos de desenvolvimento e pesquisa. Uma rede produtiva fortalecida pelas interligações locais.



**! ... chamada...** *Mas o que é "Economia Solidária"? É uma inovadora alternativa de geração de trabalho e renda. Um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem destruir o ambiente*

## **2. Atitudes Sustentáveis do Turismo Rural**

Boas práticas contribuem para aumentar a sustentabilidade da atividade do turismo rural. Comunidade rurais de vanguarda em várias localidades do Brasil e no mundo adotam alternativas e práticas sustentáveis usufruindo dos resultados positivos como melhor qualidade de vida e do ambiente em que vivem.

As boas práticas e atitudes sustentáveis que devem ser adotadas pelo turismo rural contribuem não só para a proteção ambiental, mas também para a valorização do destino por parte do visitante que reconhece a responsabilidade social e ambiental das iniciativas e se transforma no grande promotor dos bons momentos e experiências vivenciadas por eles.

Ou seja..... As boas práticas de sustentabilidade em áreas rurais podem se converter não só em grandes aliados para preservar o ambiente e a biodiversidade de uma região, mas também para atrair visitantes que a procura por momentos de alegria e paz valorizam este cuidado.

Por isso.....Analise, adote e proponha sempre novas ações que possam levar ao caminho da qualidade com responsabilidade como estas descritas abaixo:

**Preservação do Ecossistema e da sua Biodiversidade:** A biodiversidade é uma componente chave do ambiente natural. Infelizmente, muitas espécies animais e vegetais estão em perigo de serem extintas. A urbanização e a exploração de recursos naturais, a pesca desmedida, a extração e a caça ilegal são fatores de alto risco ao meio ambiente. A contaminação do ar, da água e do solo provoca impactos negativos nos ecossistemas que comprometem a biodiversidade. Os ruídos em excesso também podem alterar o comportamento dos animais e afetar sua produção e reprodução. Por isso não só em propriedades rurais abertas para o turismo, mas em todas as outras, é importante implantar boas práticas de gestão com o manejo adequado, o que contribui para a conservação da natureza.

**Recurso Água:** Adoção de medidas para economia de água é fundamental. A água, esse bem tão precioso não só no semiárido brasileiro, mas no mundo de uma forma em geral, deve ser consumida com consciência. O uso excessivo de água pode degradar ou destruir recursos locais, ameaçando a disponibilidade de água para suprir necessidades de funcionamento, atendimento e até mesmo de vida. É necessário criar consciência sobre o reaproveitamento e conservação deste recurso.

**Recurso Energia Elétrica:** A energia é que faz tudo acontecer. Em geral, corresponde ao maior gasto local. De forma geral estas matrizes energéticas adotadas atualmente se encontram em quantidade limitada na natureza e seu uso indevido pode proporcionar o esgotamento das reservas naturais. Energia alternativa pode ser obtida de fontes como o sol, a água, os combustíveis fósseis, o vento, o magma e a matéria orgânica, entre outros. Energias renováveis são alternativas não poluentes para geração de energia elétrica, como a eólica, solar e o biogás

**Produção Agroecológica:** Produza alimentos sem venenos e estimule a produção agroecológica dando preferência aos produtos produzidos por pequenos produtores que desenvolvem a agricultura familiar no entorno para o abastecimento local e regional. Convide todos a conhecerem o projeto que venha a ser implantado na propriedade e faça desta uma das atividades de

visitação ou mesmo uma oficina de turismo. Conhecer é mais que olhar, conhecer é vivenciar.

**Descarte do Lixo Orgânico e Inorgânico:** O lixo gerado em empreendimentos rurais deve ser depositado em local adequado para evitar a contaminação da água e do solo, incêndios, mau cheiro e proliferação de moscas. Aprimore ações de reciclagem e reutilização de materiais realizando parcerias e sempre estando dispostos a aprender mais e mais.

*Fase 3: Visita Experiências: Conhecendo Boas Práticas e os Talentos Locais. Neste intercâmbio visita as cinco experiências propostas que possibilitam a identificação da realidade local, das problemáticas, inovações entre outros itens. Procurando reconhecer as Boas Práticas Adotadas e os Talentos Rurais*

DIAGRAMAÇÃO



FOTOS

PARA

### *Flores Vila Real:*

**Talento Local:** Maria (Moça) é uma das sócias-fundadora do Projeto Vila Real. Liderança feminina motivadora do grupo reconhece no coletivo e na união das mulheres da comunidade uma forma de resistência a favor da igualdade de gênero, agrega jovens e mulheres da região

**Boas Práticas:** Esta é uma experiência que se destaca pelas ações em prol do fortalecimento comunitário, das lideranças locais jovens, pelo protagonismo feminino, pela adoção de práticas exitosas em seu sistema produtivo voltados para a preservação ambiental como o uso consciente da água e reuso, bem como, por adotar práticas de turismo rural recebendo visitantes na área do Projeto Flores Vila Real como ferramenta de promoção e acesso ao mercado.

### **Comunidade Chã de Jardim**

**Talento Local Chã de Jardim:** Luciana Balbino sócia-fundadora da ADESCO Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Chã de Jardim reconhece no associativismo e na união dos jovens da comunidade Chã de Jardim o caminho da resistência contra a desigualdade no campo. Luciana além de liderança jovem feminina da comunidade historiadora formada pela Faculdade da Paraíba e também uma Empresária Social do Restaurante Vô Maria que agrega jovens e mulheres da região em sua equipe. Luciana reconhece este como um caminho para o escoamento da produção local e valorização da produção tradicional e de qualidade

**Boas Práticas:** Destaque para produção das frutas orgânicas para agroindústria de poupa de fruta como diferencial; Adoção da prática de turismo rural envolvendo vários atores do território; O reconhecimento das aptidões individuais para o fortalecimento do coletivo; Priorização da manutenção das relações comunitárias como a base do sucesso promovendo reuniões mensais para que todos possam expor dúvidas e sensações; Fortalecimento das redes de organização (parceiros institucionais) e os atores protagonistas locais, além de conferir visibilidade ao trabalho dos talentos locais.

### Distrito do Marinho

**Talento Local:** Nadilson que é um monitor ambiental do Lajedo do Marinho e que acredita no fortalecimento da rede local como caminho de valorização da cultura e da localidade tem um talento especial para unir pessoas, reconhecer potencial e fortalecer idéias.

**Boas Práticas:** Fortalecimento das redes (parceiros institucionais) que conferirão visibilidade aos trabalhos locais; Adoção das Atividades de Turismo e Produção Associada como caminho de integração social; Inovação para acesso ao mercado com participação em feiras e promoção de

desfiles de moda com as peças produzidas pelas crocheteiras e procura conquista pelo “Projetos Futuros” como o de adquirir “Caminhão Loja” que lhes permitirá participar de muitas atividades além destas previstas; Fortalecimento dos ativos culturais além do protagonismo feminino; Valorização da arte popular adotada como um caminho para a educação como estratégia de fortalecimento da identidade e aptidão local (música). Arte esta inspirada nas belezas naturais local e nas singularidades do Distrito do Marinho como o histórico de formação e fundadores

#### **Arteza:**

**Talento Local:** Marcio Albuquerque reconhece no cooperativismo e na qualidade de produção artesanal o caminho que sua comunidade adotou para sair da condição de extrema pobreza que existia na realidade do cotidiano do semiárido do Cariri Paraibano. Graças ao projeto cooperativo da ARTEZA se formou em administração, reconheceu novas realidades e retornou a sua comunidade e hoje com o passar dos anos e acompanhando o crescimento da cooperativo não só e cooperado mas Diretor Presidente da Cooperativa

**Boas práticas:** Fortalecimento da Rede de Produção e Comercialização: reconhecendo no trabalho em conjunto um caminho para garantir a diversidade de produtos, com qualidade, quantidade e regularidade na oferta, pois, ao invés de cada artesão procurar produzir e vender seus produtos individualmente começaram a somar forças, fortalecendo a capacidade produtiva; Produção de artesanato em couro com a adoção de práticas mais sustentáveis à procura de harmonizar com a natureza com o uso de energia renovável (placas solares) e adoção de técnicas de curtume naturais e com menor uso possível de componentes químicos.; Artesanato como fator de geração de renda, fortalecimento da cultura local e indutor para aumento da consciência ambiental por parte dos artesãos, que já perceberam a necessidade adotar técnica mais naturais não só para valorizar o produto final, mas também para preservar a saúde deles; Adoção de técnicas produtivas consorciadas com o uso dos resíduos animais da preparação do couro para reestruturação de estrutura e fertilidade do solo; Protagonismo jovem e fortalecimento no processo de formação de novas lideranças locais

#### **CASACO:**

**Talento Local:** Célia uma das fundadoras da CASACO é uma liderança feminina que se destaca por reconhecer no coletivo o caminho de fortalecimento da cultura, do povo e principalmente da mulher do semiárido. À procura por novos caminhos para sua comunidade Célia traz a pauta a segurança alimentar e o fortalecimento da cultura semente da paixão um caminho que vai ao encontro das ações da economia solidária e o mercado justo. Em parceria com outras



agricultoras trilham os caminhos da eco gastronomia e da gastronomia de origem como diferencial de um buffet rural que oferece comidas típicas para eventos e festas

**Boas Práticas** Em Casaco é possível reconhecer experiências desenvolvidas por agricultores, produtores rurais, jovens e artesãos do Semiárido do Nordeste do Brasil como a Tenda Agroecológica localizada na sede do CASACO para venda direto do produtor; Fortalecimento do Grupo Mulheres CASACO que oferecem almoços com produtos dos associados do coletivo em várias localidades como festas, feiras regionais, encontros institucionais não só na região mas também em cidades como Campina Grande promovendo alimentação segura e de qualidade; Boas Prática de Manejo de Recursos Hídricos e de Convivência Semiárido nas propriedades associadas como o Sistema de Reuso de Água Cinzas e o fortalecimento e promoção dos Banco de Sementes “da paixão” no coletivo.

Os conteúdos apresentados podem servir como referencia para outras iniciativas que podem ser implementadas mesmo que em outros contextos. Fortalecendo assim, a proposta de disseminação de conhecimentos e aprendizagens a partir de experimentações de pessoas e organizações.

### **3.Nota Conceitual: Alguns Artigos Turismo Rural**

#### **3.1 OS DESAFIOS DO TURISMO RURAL COMUNITÁRIO NO BRASIL.**

*As atividades turísticas rurais comunitárias alcançaram nos últimos anos, uma grande dimensão social, envolvendo diferentes atores, demonstrando novos valores e projetando-se como tema de interesse e objeto de pesquisa dos mais variados meios à procura de reconhecimento dos elementos representativos envolvidos ainda passíveis de reformulações e entendimentos.*

*A dificuldade de reconhecer esta realidade tem origem na própria dificuldade de interpretar os conceitos da comunidade, do espaço rural e identificação nas diversas formas de apresentações e produções.*

*É consenso que o Turismo de Base Comunitária (TBC), no Brasil e no mundo, propõe um modelo de desenvolvimento a partir das iniciativas e atividades protagonizadas pelas comunidades locais que se ordenadas e bem estruturadas, representam importantes experiências turísticas, agregando valor, gerando renda e empregos locais. Baseado nos princípios da economia solidaria a atividade apresenta-se como alternativa e oportunidade da valorização das praticas sustentáveis, bem como, possibilita o encontro de diferentes pessoas e culturas e especificamente nos espaços rurais valorizando o campo, suas produções e tradições.*

*Nos dias atuais o Turismo Rural de Base Comunitária no Brasil já faz parte da realidade social e turística do país graças a múltiplas iniciativas existentes em várias regiões, com o envolvimento direto de muitas comunidades e com muitos caminhos trilhados pela atividade, particularmente apropriados à universos do ecoturismo, turismo étnico, cultural e rural.*

*No Turismo Rural de Base Comunitária os desafios econômicos, sociais e ambientais são interligados, dentro de uma dimensão de tempo, espaço, história, memória e territorialidade. Sendo um dos primeiros desafios é o entendimento do espaço que habitam.*

*Os espaços rurais já foram analisados por várias correntes de pensamentos e aquele que abriga o Turismo Rural Comunitário tem seus limites nas categorias simbólicas que foram construídas com base nas representações sociais e culturais das comunidades. Sendo as diferentes representações inerentes ao universo local que caracterizam a realidade do espaço, e por isso, os “saberes e fazeres” das comunidades, além de ser a matéria-prima básica fortalece a representatividade das atividades rurais produtivas, que encontram no turismo, uma forma de valorização cultural e agregação de valor e renda.*

*No Brasil, o TRBC oferta aos visitantes distintas formas de vivências e produções que vão das mais tradicionais explorações Agroflorestal no Baixo Rio Negro no Amazonas, Roteiro TUCORIN Turismo Comunitário no Rio Negro que oferece atividades de ecoturismo em meio à floresta amazônica associada à produção agrícola de subsistência e o próprio modo de vida dos moradores locais como atrativos, as novas tecnologias adotadas em Maragogi Alagoas, na Cooperativa de Frutas COOPEAGRO, administrada por agricultores familiares oriundos dos primeiros assentamentos locais, que utilizam tecnologias inovadoras de beneficiamento e armazenamento. Ambas as realidades, valorizam conceitos de produção justa, economia solidária e importância da cultura rural tradicional, apresentada em seus roteiros vivenciais.*

*De uma forma geral, mesmo sendo o turismo no Brasil reconhecido como atividade estratégica de desenvolvimento local e fonte de renda, considerado uma atividade que tem amparo legal e constitucional, desde o capítulo da ordem econômica e financeira da Constituição Federal promulgada ainda nos anos 80 que faz menção expressa ao setor de turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, bem como posteriormente quando da promulgação da Lei Brasileira de Turismo, ainda não se estabeleceu um Plano Nacional Estratégico de Turismo Rural de Base Comunitária no Brasil, como acontece em outros países como Peru e Equador, que se destacam neste universo.*

*O grande desafio a ser enfrentado pelo TRBC é, certamente, a procura pela implementação de Políticas Públicas efetivas que venham a consagrar o direito das iniciativas comunitárias, pelas quais as comunidades locais possuam controle efetivo sobre seu desenvolvimento e gestão, com objetivo de gerar benefícios para como aprimoramento da infraestrutura básica entre outras condições fundamentais.*

*Novos desafios serão superados quando o maior capital social do TRBC, as comunidades organizadas, ao invés de esperar o Estado na tomada desta decisão buscando o engajamento em rede em seus territórios com outros parceiros estratégicos além governo. Transformando assim, desafio em realidade.*

*Como? Elaborando, defendendo e construindo a rede de ações e relacionamentos, que devem ir além de representantes do universo do TRBC, procurando elos no empresariado do turismo local, nas ONG's e bem como representantes dos poderes executivos, legislativos e judiciário, a favor de um Projeto de Lei que afirme tal necessidade num modelo inspirado no crescimento social sustentável e mercadológico, respeitando as tradições e a cultura dos povos.*

*A dificuldade de reconhecer a coexistência produtiva do TRBC com outros atores do território como estratégia de desenvolvimento, muitas vezes esta relacionado ao medo da perda de identidade e valores comunitários quando da participação desta rede múltipla Mas, a identidade de uma comunidade não é um valor intrínseco a ela, que implica em princípios e valores, seu patrimônio comunitário? Se sim, isso é algo que não se perde. Por isso o relacionamento colaborativo com outras realidades não necessariamente é prejudicial se bem definidos e estabelecidos desde seu princípio pela comunidade.*

*Talvez, um dos grandes desafios do TRBC, seja ultrapassar a imagem de comunidade do TRBC, como sendo a carente e de baixa renda, para refletir e avançar no sentido da noção de comunidade como um grupo de protagonistas, representativo, com valores e verdades inerentes ao grupo que compõem. Formadores de opinião, protagonistas da própria realidade, com dificuldades e carências específicas e latentes, mas, com poder de influenciar nos processos de decisão em projetos de leis e políticas públicas nacionais e locais.*

**Fonte: Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural**  
[http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=116](http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=116)

### **3.2 O Universo do Turismo Rural Brasil**

*É possível reconhecer na literatura sobre as atividades turísticas nos espaços rurais, uma grande diversidade de conceitos e terminologias, bem como diferentes concepções e interpretações. As diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural podem ser classificadas com base nos valores inerentes a cada uma delas como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Entre elas, podemos citar o turismo rural, o turismo ecológico ou ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso, turismo esportivo entre tantos outros. Em determinadas situações estas formas podem interagir entre si,*

complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, dependendo da realidade local (Figura 1).



FIGURA 1 - Modalidades das atividades de turismo no espaço rural (TER).

O turismo rural (TR) apresenta-se como uma das possíveis modalidades turísticas nos espaços rurais e os elementos que compõem sua oferta são as atividades produtivas agropecuárias, a cultura do povo do campo e suas tradições, o alojamento nas propriedades rurais, entre outras tantas. Erroneamente muitos utilizam o TR como sinônimo de TER. O TR sempre será uma atividade inserida no universo do TER, mas a recíproca não é verdadeira, ou seja, várias são as formas de se fazer turismo no espaço rural, mas nem todas são voltadas a valorização da cultura local e promoção da produção agropecuária como exige os moldes do turismo rural.

**O Brasil no cenário do turismo rural:** As atividades turísticas rurais no Brasil, começaram a se desenvolver há aproximadamente 40 anos e ainda se confundem em seus múltiplos conceitos. Voltada principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas também é denominada por vários autores como sendo turismo de interior, turismo alternativo, endógeno, turismo verde e turismo de campo. Sendo possível ofertar várias atividades e possibilidades de integração com práticas agropecuárias cotidianas.

Tem-se notícia no início dos anos 1980, em Lages, Santa Catarina, os primeiros empreendimentos no Brasil, por isso sendo batizada como a “Capital Nacional do Turismo Rural”, pois foi onde surgiram os primeiros empreendimentos turísticos rurais, em resposta as dificuldades financeiras enfrentadas por produtores rurais da região.

Também, no fim dos anos 80, em São Paulo na região de Mococa, um grupo de agricultores se reuniu e construiu um produto turístico formado por 15 antigas fazendas da região ofertando cavalgas, hospedagem e gastronomia típica. E ao longo dos anos a atividade alcançou novos estados como o Rio Grande do Sul, fortalecendo a preservação de suas tradições culturais rurais.

Atualmente Minas Gerais é o estado brasileiro que detém o maior número de empreendimentos voltados para atividades turísticas rurais, ofertando produtos voltado para sua tradição e seus produtos de origem como o queijo enriquecido pela arquitetura de suas antigas fazendas igrejas e monumentos, serras, cachoeiras e

*muitos outros atrativos que disponibilizam um grande número de opções. Em diversos municípios deste Estado como Maria da Fé, Cruzília, Extrema, Santana dos Montes, Jaboticatubas, Tiradentes, Barbacena, Divinópolis, Itapeçerica, Carandaí, Congonhas, Revena, Pedro Leopoldo, Itapeva e Delfim Moreira podem ser encontrados vários empreendimentos, ofertando diferentes produtos turísticos tais como o cotidiano agropecuário, cavalgada ecológica, grandes empreendimentos voltados para convenções, estética e lazer.*

*O Espírito Santo apresenta especial aptidão para as atividades turísticas rurais voltadas para a valorização do cotidiano produtivo das propriedades agrícolas principalmente nos municípios de Venda Nova do Imigrante e região. Neste Estado, existe uma associação representativa constituída, a AGROTURES uma proposta apoiada por empresários e governo local desde 1990.*

*O Rio de Janeiro apresenta um grande potencial para a atividade turística rural graças à rica tradição regional, belezas naturais e propriedades rurais. Este conjunto propicia ao turista momentos de descanso, lazer e reconhecimento do cotidiano do campo, principalmente nas regiões serranas, como no município de Nova Friburgo na região serrana e em Vassouras, onde existe a “Rota do Café”.*

*No Mato Grosso do Sul, desenvolvem-se atividades voltadas à visitação ecológica e ambiental nas regiões próximas a Campo Grande e o Pantanal, em propriedades rurais particulares, que oferecem hospedagem, alimentação, programas de pesca, “tours” a cavalos ou de carro, safáris fotográficos, churrascos tipo pantaneiro e excursões pela mata.*

*No Nordeste o turismo rural encontrou uma nova fronteira e no estado de Pernambuco surgiram os primeiros empreendimentos com a implementação do “Roteiro dos Engenhos”, que congrega algumas antigas propriedades agrícolas, com bela arquitetura, produtoras de cana-de-açúcar e aguardente, roteiro do Cavalo e Roteiro Eco Rural.*

*Outros Estados como a Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe Alagoas congrega várias atividades, porém é no semiárido que atividades de turismo rural ofertadas por comunitários estão surgindo como uma ferramenta de desenvolvimento territorial rural e recebendo destaque. Uma vitrine para entender e conviver com o semiárido.*

Fonte: Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural

[http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=67](http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=67)

### **3.3 O TURISMO RURAL: DESTAQUE PARA PARAÍBA RURAL**

O *Turismo Rural* é um das novas alternativas que o campo vem encontrando para diversificar a oferta do universo rural, aumentar os postos de trabalho e a renda, valorizar as diferenças regionais, promover e divulgar a riqueza do patrimônio cultural e natural presente nos espaços rurais e diminuir as distâncias entre as pessoas

da cidade e do campo facilitando ao visitante a convivência com a natureza, o aprendizado sobre os modos de produção agropecuária e o conhecimento sobre os meios de vida, tradições e cultura dos produtores e produtoras rurais.

**O Turismo Rural** é uma prática adotada em todas as regiões do Brasil (Sul, Sudeste, Centro Oeste, Nordeste e Norte) e as atividades são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos turísticos de hospedagem; alimentação; operação e agenciamento; recepção à visitação em propriedades rurais entre outras atividades praticadas no meio rural que se constituam no motivo da visitação.

**No Brasil**, o turismo rural e a produção associada ao turismo como o artesanato e as demonstrações culturais são ferramenta de desenvolvimento territorial que começaram a se desenvolver à aproximadamente 30 anos e são reconhecidas como uma estratégia de baixo impacto e alto potencial de desenvolvimento sustentável, já que dinamiza o processo produtivo, diminui êxodo rural e garante novos empregos e rendas.

Atualmente, a realidade da atividade aponta esta, como segmento que funciona como dínamo regional articulando ações entre seus diferentes atores como os agricultores familiares, comunidades rurais quilombolas, assentamentos, caiçaras, produtores rurais de médio porte e representantes da agricultura tecnológica.

**Referente ao Turismo Rural Comunitário** esta é uma forma da atividade que propõe um modelo de desenvolvimento reconhecendo iniciativas comunitárias, que ordenadas e bem estruturadas representam importantes experiências turísticas, agregando valor, gerando renda e empregos locais. Mas, de uma forma em geral, para o sucesso da atividade é importante entender os desafios econômicos, sociais e ambientais da atividade, bem como reconhecer que são os “saberes e fazeres” locais da comunidade o grande destaque desta realidade.

O turismo rural comunitário tem como objetivo valorizar os conceitos de produção justa, economia solidária e cultura rural, sendo tradicionalmente um indutor de desenvolvimento local e fortalecimento comunitário. E a medida que avança o desenvolvimento da atividade turística em comunidades rurais produtivas, é de fundamental importância reconhecer a cadeia produtiva desta atividade de prestação de serviço diretamente relacionada com a produção rural. Bem como, as interfaces de lideranças internas da comunidade, mão de obra, insumos e gerenciamento associativo, voltado tanto para a agricultura como para o turismo.

No turismo rural comunitário, há uma forte heterogeneidade da oferta das atividades, no que se refere às diferentes formas de prestação de serviços, qualidade, segurança e capacitação. O arranjo produtivo integra atividades de hospedagem, transporte, recepção, entretenimento e alimentação, consorciada com a oferta da produção associada ao turismo do artesanato local, venda dos produtos primários como frutas e verduras e produtos transformados da agroindústria como: queijos, doces, licores. E, é exatamente esta coexistência entre as atividades turísticas com a agroprodução e a cultura e identidade local, que é determinante para a sobrevivência dos projetos de turismo rural.

Na cadeia produtiva do turismo rural comunitário, a formação da governança interna na comunidade é condição fundamental, mas, se faz necessário analisar e interagir com distintos atores externo que são os distribuidores (agências, operadoras e sistemas de vendas por internet e centrais de reserva), consumidores finais e instituições de apoio públicas e privadas, formadas por representantes da administração pública

federal, governos estaduais e municipais com suas agências locais de promoção turística, as universidades, os institutos de desenvolvimento e pesquisa. Uma rede produtiva fortalecida pelas interligações locais.

*Na Paraíba as atividades de turismo rural contam um pouco da história deste povo, desde as tradicionais cachaças produzidas em engenhos da época de um Brasil Imperial até as produzidas em pequenas propriedades de agricultura familiar com esmero e carinho, mas principalmente em comunidades rurais onde o turismo rural é protagonizado pela comunidade.*

*No Estado o Brejo Paraibano se destaca nesta realidade em comunidades do Município de Areia e no Território do Cariri Oriental com algumas experiências bem-sucedidas de convivência com o Semiárido desenvolvidas por agricultoras e agricultores rurais, jovens, artesãs e artesões voltadas para o manejo de ovinos e caprinos, preservação de recursos naturais, produção associada ao turismo, preparação de alimentos a partir de diversidade de produtos da região e organização comunitária, que merecem ser conhecidas.*

*São atividades, que valorizam o patrimônio cultural, ambiental, social e econômico e algumas destas serão visitadas com o objetivo de fortalecer a disseminação de conhecimentos sobre temas relevantes para o Semiárido. Cabe ressaltar que algumas das experiências visitadas tem grande potencial, mas ainda não adotam a atividade de turismo como diversificação da renda para a propriedade. Algumas estão em processo de implementação e outras em reflexão sobre o tema e viabilidade.*

Fonte Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural Brasil Rural

[http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=78](http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=78)